Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Cuidado com o carro

Tomei um táxi, o motorista havia mudado de carro e entabulei uma conversa sobre o tema. Perguntei porque ele não optou por um modelo híbrido, pois seria muito mais econômico em termos de consumo de combustível. Não valeria a pena pelo fato de rodarem muito e a despesa com combustível ser muito alta?

Mas ele ponderou com algumas razões convincentes. Primeiro, os taxistas precisam substituir os carros quase que de dois em dois anos, e não é muito fácil vender um veículo híbrido. Geralmente, a quilometragem de quem trabalha todos os dias é alta, o que afugenta candidatos a compradores.

Além disso, se ocorrer um defeito na bateria de um Toyota, o preço de uma nova varia de R$ 17 a R$ 30 mil. Indaguei se não havia garantia de oito anos. Ele respondeu que sim, mas para valer, seria preciso fazer todas as revisões na concessionária. E, como é necessário realizar de 10 em 10 mil quilômetros, os taxistas rodam muito e a conta ficaria muito cara, pois cada revisão custa em torno de R$ 1.500.

Acresce que o seguro do táxi é muito caro, pois é um carro de grande exposição cotidiana, enfrentando as situações mais adversas de congestionamento, de tempestades ou de enxurradas, cada vez mais frequentes. Então, não haveria como deixar de fazer todas essas contas antes de escolher um carro para comprar.

Pois bem, eu fiquei impressionado com a previsão, as contas e os cálculos de custo e benefício que eles faziam na hora de comprar um carro. E, como as eleições estão chegando e as especulações ascendem às estratosferas, por meio das máquinas da mentira, eu fiquei pensando o que seria se as pessoas, ao votarem, tivessem a mesma cautela e o mesmo rigor com que têm quando adquirem um carro.

Porque, como converso muito com os taxistas, fico sabendo qual a tendência do voto deles. Então, eu expressei a minha inquietação. Puxa, se vocês votassem com o mesmo cuidado que dispensam à compra de um carro, o cenário da política seria muito mais alentador. Deveriam checar se o candidato tem currículo ou folha corrida, que projetos de interesse coletivo formulou, em quais projetos votou, se votou algum projeto que te beneficiou, se está alinhado com o interesse público ou com o lobby de grupos.

Porque, quando a gente pensa que chegou ao fundo do poço, piora o nível das excelências a cada eleição. De posse de emendas milionárias, sem qualquer transparência ou rastreabilidade, os parlamentares só dependem da grana para se reeleger.

O motorista concordou, ressalvou que ele não poderia ser incluído nesse rol, mas era a realidade para vários colegas. Replicam as informações que recebem sem a menor checagem. É por isso que vemos alçados ao topo das pesquisas personagens com deficit cognitivo, intelectual, ético e de consciência coletiva. Realmente, se houvesse o mesmo cuidado com o voto do que com a compra de um carro, o mundo da política seria completamente diferente. E as consequências pessoais, sociais e políticas da decisão de um voto assentado na mentira são muito mais graves do que as da compra de um carro.

» Entrevista | **PAULA BELMONTE** | DEPUTADA DISTRITAL

Ao *CB.Poder*, a pré-candidata ao Palácio do Buriti pelo PSDB, Paula Belmonte disse que, até o momento, ninguém sabe o valor real do prejuízo do BRB, criticou o deficit bilionário do governo e falou o que deseja fazer caso seja eleita governadora

"Precisamos ter transparência"

» MANUELA SÁ*

Ed Alves/CB/D.A Press

A cinco meses das eleições, a pré-candidata ao Governo do Distrito Federal pelo PSDB, Paula Belmonte, falou sobre alianças de seu grupo político e seus planos para o governo, ontem, no programa CB.Poder *— parceria entre o* ***Correio Braziliense*** *e a TV Brasília. Às jornalistas Ana Maria Campos e Denise Rothenburg, a deputada distrital comentou sobre o apoio do ex-senador José Antônio Reguffe (Solidariedade) à campanha dela e a crise do Banco de Brasília (BRB). Confira, a seguir, os principais pontos.*

Como estão as construções das alianças do seu grupo político? A senhora realmente pretende ser candidata ao governo do Distrito Federal?

Nós estamos nessa construção da pré-candidatura ao GDF. Já era algo que estávamos pleiteando nas eleições passadas com o ex-senador Reguffe. Estamos nesse mesmo grupo político. O PSDB tem uma federação com o Cidadania. Do mesmo lado, também temos o Solidariedade com o PRD junto conosco para que a gente possa compor uma chapa majoritária.

O que leva a senhora a ser candidata ao GDF?

Eu nunca imaginei estar na política. Sou mãe de seis filhos, tenho 52 anos. O que me leva à política é esse amor pelo Brasil. Semana passada, Brasília fez 66 anos. As pessoas vieram para cá com coragem, com desafio, querendo que a cidade fosse referência de políticas públicas. Eu sou fruto da escola pública, eu vivenciei essa cidade. Fiz escotismo, andava pelas cidades, acampei em vários lugares. O que a gente vê hoje em Brasília é uma tristeza. Não tenho outra palavra para dizer. Brasília hoje é uma cidade considerada rica, mas as pessoas não sabem o que acontece nas Regiões Administrativas. Estamos passando por um constrangimento total da maior fraude financeira em relação ao nosso banco. O governo gastou mais do que devia nesses últimos anos e as políticas não estão acontecendo. Creio que a política e a honestidade sejam importantes. A gente precisa ter confiança nesse Estado, que tem que oferecer para as pessoas uma certa confiança. Saber que eu posso ficar doente no hospital e ser atendido, posso caminhar na rua e não ser assaltado. A política quando é desenvolvida com responsabilidade, com gestão, ela é benéfica para as pessoas. A gente precisa mudar esses políticos e trazer a boa nova. Eu acredito que nós seremos a boa nova de Brasília.

A senhora foi presidente da Comissão de Fiscalização da Câmara Legislativa e fez várias audiências cobrando respostas do governo. Que análise a senhora faz em relação a esse deficit que foi divulgado agora pelo novo secretário de Economia?

Eu peço licença para que nós possamos colocar os nomes com mais transparência para o leitor. Além dessa máquina desgovernada, há uma falta de gestão e de responsabilidade. O GDF foi irresponsável com um orçamento bilionário. Temos o terceiro maior orçamento do Brasil. Teríamos que ter aqui funcionando educação pública para as crianças com toda qualidade. Sou uma das deputadas que mais coloca dinheiro em escola em emenda parlamentar, que eu gosto de dizer que é dinheiro da população para a população. Há escolas que não têm refeitório, não têm um ginásio. Imagina um adolescente de 14 anos sentado em uma escada, nos corredores, comendo com aquele prato e aquela colher azul, no chão. As pessoas nos hospitais sendo atendidas no chão. As pessoas não querem saber se o sistema é Instituto de Gestão Estratégica de Saúde (Iges), se é Secretaria de Saúde. Elas querem ter confiança no governo. É isso que nós vamos mostrar.

> **"O GDF foi irresponsável com um orçamento bilionário. Temos o terceiro maior orçamento do Brasil. Teríamos que ter aqui funcionando educação pública para as crianças com toda qualidade"**

Como a senhora pretende, no seu programa de governo, promover todo esse desenvolvimento com um orçamento tão apertado como temos hoje? Tivemos um corte de 25% em praticamente todas as despesas para este ano e, para o ano que vem, a situação também não vai ser tranquila.

Houve uma irresponsabilidade. Se a gente passar a ter responsabilidade, começamos a mudar o jogo. É preciso combater a corrupção. Fui presidente da Comissão de Fiscalização e Transparência. Existem contratos emergenciais por anos dentro da Secretaria de Saúde. O Iges estava devendo aos terceirizados. O instituto pega um orçamento bilionário. Precisamos de boa gestão, de um governo que trata de Estado, que faça uma gestão que digitaliza os processos. Hoje, por exemplo, a Secretaria de Educação tem várias planilhas de Excel. Como que, em 66 anos de Brasília, a capital federal desse Brasil tão amado, trabalha ainda com planilha de Excel. O programa da Secretaria de Saúde não fala com o do Iges, que não fala com o Hospital Universitário de Brasília (HUB), porque não fala com o Ministério da Saúde. Precisamos trazer um governo moderno. Tenho certeza que só com responsabilidade e com transparência, a gente vai conseguir trazer a confiança que tantos brasileiros precisam e merecem.

A gente vê que têm alguns outros pré-candidatos lançados e que a senhora circula e conversa bem com vários deles. Como vai ser a campanha? Vai ser sem ataques, a não ser ao governo, de que vocês são todos críticos?

Penso que essa campanha tem que ser propositiva. Hoje, Brasília merece uma governadora que possa propor ideias e consistências na sua fala. Vejo que estamos num mundo muito polarizado. A polarização fomenta os polos, mas não constrói nada. Tanto é que tem esse governo há quase oito anos que praticamente não construiu escola, não construiu hospital, deixou o BRB, banco da nossa alegria, do nosso Estado, praticamente liquidado. Estão tentando correr atrás do grande prejuízo que foi. Precisamos unir pessoas que pensem em Brasília e nós queremos fazer com que a capital seja essa cidade próspera. Eu procuro conversar com todos.

No fim de semana, teve um encontro do PSDB local em que foi discutido um possível apoio ao ex-ministro Ciro Gomes, que foi indicado pelo presidente do partido, deputado federal Aécio Neves, como um candidato ao Planalto. A senhora acredita que o PSDB vai ter candidato?

O nosso encontro no sábado foi com todos os pré-candidatos. Foi o primeiro diretório que se posicionou a favor de uma candidatura que não esteja dentro desses polos, que é hoje a candidatura que está sendo posta pelo PSDB, do Ciro Gomes. Vamos apoiar quem realmente queira construir um Brasil que a gente possa falar que corrupção tem que acabar, que a gestão tem que existir em todos os governos. O ex-governador Ciro Gomes, quando foi ao Ceará, deixou a educação, a segurança pública como os melhores índices, de boa gestão. É isso que nós acreditamos para Brasília e para o Brasil. Vamos apoiar exatamente a um candidato que não signifique esses polos.

A senhora falou que é importante salvar o BRB. Que solução a senhora enxerga para essa crise?

Sempre fui uma crítica em relação a essa questão do BRB, inclusive, dos patrocínios. Sempre questionei isso. Temos uma situação de superendividados. Acompanhamos, até hoje, servidores que não recebem praticamente nada e o BRB fazia com que eles se tornassem praticamente escravos de empréstimos após empréstimos. Temos uma situação de não transparência. O presidente (do BRB) Nelson Antônio de Souza esteve na Câmara Distrital e se comprometeu comigo a passar o laudo dos valores dos terrenos que iam ser aplicados. Ele nunca passou esse laudo. Então, a primeira coisa que nós precisamos ter é transparência. Até hoje, nem eu, nem você e nem ninguém sabe o valor real do prejuízo do BRB. Os balanços desde o ano passado não foram divulgados. É por meio da transparência que todos nós acabamos fiscalizando e começamos a propor soluções. A Reag conseguiu comprar 21% do BRB. Conseguiram bloquear, mas isso não significa que a Reag não é dona do BRB. Toda solução que nós dispormos vamos estar ajudando a Reag.

O banco, hoje, teve a nota rebaixada pela Fitch, agência global de classificação de risco. A senhora acha que o BRB ainda tem salvação?

Eu quero estar na luta para que ele tenha salvação. Mas, enquanto tiver uma gestão que não seja transparente, não terá salvação. Por isso, Brasília tem que mudar.

*** Estagiária sob supervisão de Márcia Machado**

Aponte à câmera do celular para assistir à entrevista completa

COMPANHIA ENERGÉTICA DE BRASÍLIA S.A.
Companhia Aberta
CNPJ 00.070.698/0001-11
NIRE 53.3.0000154-5
CVM 14451

113ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRARDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os senhores Acionistas da Companhia Energética de Brasília S.A ("Companhia"), com amparo na Lei 6.404/1976, art. 142, inciso IV, e no Estatuto Social, art. 19, inciso X, para a 113ª Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se em 8 de maio de 2026, às 15 horas, de modo exclusivamente digital, por meio da plataforma digital Teams ("Plataforma Digital") com a seguinte ordem do dia: Destituir Conselheiro de Administração e eleger seu substituto. A Proposta da Administração ("Proposta") contemplando toda a documentação relativa à matéria constante da Ordem do Dia, os demais documentos previstos na Resolução CVM nº 81/2022 e outras informações relevantes para o exercício do direito de voto na Assembleia, foram disponibilizados aos Acionistas da Companhia nesta data, na forma prevista na Resolução CVM nº 81/2022, e podem ser acessados através dos websites da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") (www.cvm.gov.br) e da Companhia (ri.ceb.com.br). Consoante o disposto na Resolução CVM nº 70/2022, o percentual mínimo para a requisição da adoção do processo de voto múltiplo é de 4% do capital votante da Companhia. A participação dos acionistas à Assembleia será (a) via boletim de voto a distância. Neste caso, até o dia 4 de maio de 2026 (inclusive), o acionista deverá transmitir o boletim de voto a distância: 1) ao escriturador das ações de emissão da Companhia; 2) aos seus agentes de custódia que prestem esse serviço, no caso dos acionistas titulares de ações depositadas em depositário central; ou 3) diretamente à Companhia. Para informações adicionais, o acionista deve observar as regras previstas na Resolução CVM nº 81/2022 e os procedimentos descritos no boletim de voto à distância disponibilizado pela Companhia; ou (b) via Plataforma Digital, pessoalmente ou por procurador devidamente constituído nos termos do artigo 28, §§2º e 3º da Resolução CVM 81, caso em que o Acionista poderá: (i) simplesmente participar da Assembleia, tenha ou não enviado o Boletim; ou (ii) participar e votar na Assembleia, observando-se que, quanto ao Acionista que já tenha enviado o Boletim e que, caso queira, votar na Assembleia, todas as instruções de voto recebidas por meio de Boletim serão desconsideradas. Documentos necessários para acesso à Plataforma Digital: Os Acionistas que desejarem participar da Assembleia deverão enviar manifestação de interesse para o e-mail ri@ceb.com.br, com cópia para soc@ceb.com.br, com solicitação de confirmação de recebimento, com, no mínimo, 4 dias de antecedência da data designada para a realização da Assembleia, ou seja, até o dia 4 de maio de 2026, os seguintes documentos: (i) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade, demonstrando a titularidade das ações; (ii) instrumento de mandato, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do Acionista, acompanhado do instrumento de constituição, estatuto social ou contrato social, ata de eleição de Conselho de Administração (se houver) e ata de eleição de Diretoria caso o Acionista seja pessoa jurídica; e/ou (iii) relativamente aos Acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pela entidade competente. A Companhia reconhece assinaturas eletrônicas com certificado digital emitido pela ICP-Brasil e não exige reconhecimento de firma em procurações. Nos termos do artigo 6º, §3º da Resolução CVM 81, não será admitido o acesso à Plataforma Digital de Acionistas que não apresentarem os documentos de participação necessários no prazo aqui previsto.

Walter Luís Bernardes Albertoni
Presidente do Conselho de Administração